

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

KELLI LARISSA LORENZATTO

**A UTILIZAÇÃO DO DESENHO ANIMADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Caxias do Sul

2020

KELLI LARISSA LORENZATTO

**A UTILIZAÇÃO DO DESENHO ANIMADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia, pelo Curso de
Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul-
UCS

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Backes Welter

Caxias do Sul

2020

KELLI LARISSA LORENZATTO

**O USO DO DESENHO ANIMADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia, pelo Curso de
Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul-
UCS

Aprovado em 06 de Junho de 2020.

Banca examinadora

Profa. Dra. Cristiane Backes Welter
Universidade de Caxias do Sul

Profa. Ms. Maria Christine Q. Carara
Universidade de Caxias do Sul

Profa. Dra. Sonia Regina da Luz Matos
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pelos momentos, e principalmente por esses cinco anos de muito trabalho, dedicação e esforço, foram inúmeras noites de estudo, de aprendizado, de viagens até a Universidade de Caxias do Sul, as quais foram sem dúvidas muito significativas.

Agradeço a minha família, aos meus pais, Traudi e Francisco, pois abriram mão de muitas coisas para poder dar uma vida melhor a mim e meu irmão. Pela paciência com o meu humor e por compreenderem a minha ausência em todas as noites. Por me incentivarem a estudar muito e me graduar, mesmo não sendo o curso desejado, no fundo concordam. A meu irmão Ângelo, por sempre me ajudar e me auxiliar, se hoje aqui posso estar digitando é graças a ele, por todas as brigas e puxões de orelha, sem dúvidas foram essenciais.

Agradeço também ao meu noivo Douglas, que entrou em minha vida durante este período de graduação, presenciou minhas dificuldades, derrotas e vitórias, nunca me deixou desistir, nem desanimar, ampara-me em todos os momentos, incentivando-me a dar o meu melhor sempre, comemora comigo a cada passo conquistado, tornando tudo sempre de uma maneira divertida. Não me deixava tirar uma folguinha se quer da UCS e ficar uma noite sequer em casa, e assim como eu, não vê a hora que eu me forme.

Também preciso agradecer as amigas construídas durante a graduação, algumas amigas vieram e logo foram embora, outras vieram e ficaram para sempre. Agradeço a Bruna Cemin por todos os momentos convívios, sofrimentos compartilhados, choros, risadas, cada disciplina, o estágio de paraquedas, enfim posso dizer que você é aquela colega quando diz: – Vamos? E ela te responde: – Vamos juntas! Cada momento que vivemos durante esta graduação vai ficar guardado para sempre comigo.

A colega Lenara, por toda paciência, opinião, auxílio e, sem dúvidas, pelo companheirismo. Obrigada por dividir a comissão de formatura comigo e não desistir desse nosso sonho. Agradeço a Taina, a colega de profissão que Deus me presenteou, em todos os momentos, está sempre disposta a nos alegrar, gratidão por toda ajuda, apoio e companheirismo de sempre.

A minha orientadora e melhor coordenadora de curso, Professora Dra. Cristiane Backes Welter por toda paciência e apoio ao longo da construção deste trabalho. Gostaria de ter me aproximado mais cedo desta pessoa maravilhosa a qual muito me ajudou e incentivou, esteve

ao meu lado em momentos muito importantes no meu percurso na universidade, além de me privilegiar de estar ao lado dela em diversos momentos para boas risadas, gratidão por todo conhecimento aprendido contigo e pela pessoa incrível que tu és.

Agradeço aos professores da Universidade de Caxias do Sul, por tanto conhecimento passado e pelos momentos divididos em sala de aula, vocês são responsáveis por grande parte da construção do meu conhecimento. Agradeço pela oportunidade de poder ter feito parte do Diretório Acadêmico de Pedagogia, ao lado de colegas incríveis e que não desistiram diante das dificuldades, foi uma experiência incrível que levarei comigo para sempre.

E por fim, agradeço a Deus, pela vida, pelo privilégio de estar onde estou e com saúde, pelas oportunidades que me proporciona, as diversas experiências boas e ruins, e as dificuldades, pois é nelas que aprendemos. Gratidão por este curso incrível, e pelo dom de poder ensinar, amar e cuidar.

RESUMO

O objetivo desta monografia é apresentar os resultados do projeto de pesquisa, realizado durante a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Pedagogia, que tratou de investigar como o desenho animado pode ser uma ferramenta pedagógica na Educação Infantil. O projeto de pesquisa foi desenvolvido por intermédio de metodologia qualitativa que visa analisar dados de caráter subjetivo, usando a análise de conteúdo narrativa de três vídeos do desenho animado “O Show da Luna!”. A partir desta análise foram construídas três categorias, sendo elas: saúde, imaginário e descobertas. As leis e diretrizes da Educação Infantil, além das informações sobre publicidade e propaganda estabelecidas no CONAR, constituíram-se no aporte legal, para compreender o vínculo do desenho com a integridade física e pessoal da criança. Apresenta-se ainda, nessa monografia, um breve histórico sobre a produção dos desenhos animados e também sobre a criação do desenho “O Show da Luna!”, que faz referência ao real e imaginário da criança. Aborda-se ainda o uso da ferramenta pedagógica para o contexto da Educação Infantil, a partir dos estudos de Celso Vasconcellos. Entendeu-se que o uso do desenho animado “O Show da Luna!” como ferramenta pedagógica na Educação Infantil é possível se existe a compreensão pelo pedagogo sobre a intencionalidade da ação docente associada à escuta sensível da criança sobre suas percepções reais e imaginária relacionados ao desenho animado proposto.

Palavras-chaves: desenho animado; educação infantil; O Show da Luna; crianças.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Higiene das mãos	28
Quadro 2	Escovar os dentes	29
Quadro 3	Nariz que espirra	30
Quadro 4	Cientista	32
Quadro 5	Dentistas	32
Quadro 6	“Tatu”	33
Quadro 7	Tipos de germes	35
Quadro 8	Escova de dentes indiana	36
Quadro 9	Bactérias/cáries	37
Quadro 10	Como ocorre o espirro	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2. DESENHO ANIMADO	18
2.1 HISTÓRICO	19
2.2 O SHOW DA LUNA!	20
3. REAL X IMAGINÁRIO	21
4. METODOLOGIA	25
4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO	26
4.2 CATEGORIA SAÚDE	27
4.3 CATEGORIA IMAGINÁRIO.....	31
4.4 CATEGORIA DESCOBERTAS	34
5. CONCLUSÃO	39
6. REFERÊNCIAS	41
7. ANEXOS	44
7.1 TABELA 1 – CATEGORIA SAÚDE	44
7.2 TABELA 2 – CATEGORIA IMAGINÁRIO	49
7.3 TABELA 3 – CATEGORIA DESCOBERTAS	51

INTRODUÇÃO

O tema de pesquisa vinha sendo pensado com o passar dos anos, durante a graduação em Pedagogia, o interesse era investigar os desenhos animados que as crianças assistem na televisão, celular, tablet, por canais infantis ou internet. Foi necessário delimitar a pesquisa, escolhendo um desenho, neste caso foi “O Show da Luna”, para podermos realizar uma análise, voltada ao público alvo da Educação Infantil.

Atualmente, vivemos em um mundo cada vez mais evoluído, onde a tecnologia vem ganhando força com suas modernidades, as quais trazem benefícios e malefícios à população. Neste contexto, a internet pode auxiliar na busca de diversos suportes pedagógicos ao professor que pretende inovar e apresentar novidades em sala de aula, como: pesquisas, músicas, vídeos, séries, filmes, desenhos. Há uma infinidade de opções. É comum fazermos o uso dessas tecnologias em sala de aula, pois muitos professores utilizam vídeos, filmes e até mesmo desenhos animados para estimular e construir conhecimentos a partir do olhar, da análise e da discussão sobre os mesmos. Pensando na vasta gama de desenhos animados disponíveis nas plataformas digitais, elaborei a seguinte questão: de que forma as narrativas do desenho “O Show da Luna!” podem contribuir no ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil?

Como justificativa para a investigação, podemos analisar o atual momento em que nos encontramos, onde é necessário aumentar o cuidado com a saúde. Em tempos de uma pandemia mundial com a COVID-19, lavar as mãos é essencial! Além deste hábito, muitos outros devem ser reforçados para a saúde do corpo e da mente: escovar os dentes ao levantar-se; lavar o rosto e tomar banho; após todas as refeições é necessário que se refaça a escovação dos dentes; ao sair nas ruas, é preciso utilizar máscara para a sua proteção e do próximo; usar luvas para não contaminar as suas mãos, uma vez que a levamos com frequência ao rosto; sempre que necessário espirrar ou tossir é preciso cobrir a boca/nariz com o braço e não a mão; de preferência higienizar as mãos após tais atos; e, quando voltar da rua, o correto é deixar os calçados do lado de fora de casa, tomar um banho e colocar as roupas para lavar. São cuidados com a saúde que contribuem para evitar a contaminação da pessoa, da casa e dos familiares.

Com tantos cuidados com a saúde, a figura do professor parece imprescindível no auxílio a essas aprendizagens, incentivando e desenvolvendo os bons hábitos. Então, investigar as narrativas dos desenhos animados e suas contribuições na Educação Infantil nesse isolamento social é uma ação necessária.

Em um mundo tão avançado, principalmente em tecnologia, vivemos na era em que as crianças largaram a bola e a boneca, pelo computador, tablet e celular. Boa parte do tempo, essas crianças jogam jogos eletrônicos ou assistem vídeos e desenhos animados. Dessa forma, porque não usar destes mecanismos como ferramenta de pedagógico, tornando as aulas leves, lúdicas e divertidas? Ainda assim, existe a dúvida: até onde o professor qualifica suas experiências e sabe dosar o uso de desenhos animados? Até que ponto pode se fazer o uso de tais tecnologias, como o desenho animado, analisando quais os benefícios e as contribuições que o mesmo pode oferecer como suporte pedagógico, especialmente com crianças na Etapa da Educação Infantil?

Os desenhos animados, normalmente são vistos por crianças menores, até a faixa etária dos cinco anos, por isso a escolha do público alvo a Educação Infantil, pois é neste ambiente que podemos encontrar diversos desenhos, os quais as crianças vibram e se encantam. Mas por que escolher somente um desenho animado? O desenho “O Show da Luna!”, apresenta a narrativa de uma menina chamada Luna, que juntamente de seu irmão Júpiter e seu furão de estimação, Cláudio que, amam estudar ciências e descobrir coisas novas. Todos os praticam ciências, formulando hipóteses e fazendo experimentos. Cada episódio desse desenho é abordado uma curiosidade diferente, sendo assim, cada episódio retrata um assunto. A escolha justifica-se pela necessidade de investigação, ou seja, se é necessário pesquisar que fosse feito com um desenho animado que sugere a criança a investigação como princípio esclarecendo dúvidas e hipóteses.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as narrativas do desenho animado “O Show da Luna!” que podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas, conforme Vasconcellos (1993), do professor nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Para isso, será necessário compreender de que maneira o desenho animado pode contribuir para o aprendizado das crianças e sintetizar o processo de ensino quando utilizando os desenhos como um suporte pedagógico por pedagogos na Educação Infantil.

Sabe-se do cotidiano das instituições de Educação Infantil pela atuação profissional, onde os desenhos são forte presença na rotina das crianças na etapa da Educação Infantil, por isso precisamos saber utilizá-los positivamente, analisando os conteúdos oferecidos para então estabelecer os objetivos da educação.

A metodologia adotada para esta pesquisa baseia-se nos estudos de Costa (2016) e Marino (2008), que retratam sobre o uso da televisão na etapa da educação infantil. Em relação a análise de dados, optou-se por utilizar a análise de conteúdo de Moraes (1999) como instrumento metodológico de pesquisa. Utilizaremos a pesquisa qualitativa, que visa analisar dados de caráter subjetivo, usando as narrativas do desenho animado “O Show da Luna!”.

Esta monografia se constitui em quatro capítulos, sendo o primeiro voltado a Etapa da Educação Infantil, retomando as Leis e Normas que regem a criança e toda a sua educação nesta fase. Após, entramos no contexto histórico do desenho animado e a escola de trabalhar com o desenho animado “O Show da Luna!”. Para então compreendemos o real x imaginário da criança relacionando com os desenhos animados assistidos. Por fim, a metodologia utilizada através da análise do conteúdo de Roque Moraes (1999) e dos três episódios do desenho animado “O Show da Luna!”, selecionados para esta pesquisa.

1. A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da criança com o meio escolar, portanto é fundamental estudarmos a sua importância e todas as suas leis e normas que regem esta educação. Portanto veremos inicialmente sobre a Educação Infantil para compreender o espaço dessas instituições.

O professor da Educação Infantil possui um papel fundamental na sociedade que vivemos, pois as pequenas crianças fazem o primeiro contato escolar, através desse profissional que apresentam um mundo de possibilidades, através das brincadeiras e das descobertas. Ser criança nos dias atuais, vai muito além de brincar e estudar, ser criança é ter papel fundamental na sociedade, pois cada uma com a sua peculiaridade, é esperança de dias melhores, de um mundo melhor. A DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil nos traz o conceito de que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

As crianças aprendem muito em casa com seus familiares e muito nas escolas com a convivência junto aos professores e aos colegas. As rotinas e as atividades auxiliam para a

construção de crianças cidadãs, conscientes e com múltiplas linguagens¹. As escolas de Educação Infantil são o primeiro contato da criança com o mundo escolar. De acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017, p. 22), na seção II, o Art. 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. O ensino nesta etapa necessita de atenção e cuidado, por ser o primeiro contato da criança com o meio escolar. Conforme a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 25):

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O ensino da Educação Infantil passou por diversas mudanças e a BNCC (BRASIL, 2017) estabelece cinco campos de experiência para assegurar o direito das crianças de experiências, sendo eles: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Além disso, para um melhor aprendizado das crianças, em cada campo de experiência foram divididos em três grupos por faixa etária os objetivos e os desenvolvimentos, sendo Bebês (0 a 1a6m), Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m) e Crianças pequenas (4a-5a11m).

Portanto, na Educação Infantil, o quadro de cada campo de experiências se organiza em três colunas – relativas aos grupos por faixa etária –, nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Em cada linha da coluna, os objetivos definidos para os diferentes grupos referem-se a um mesmo aspecto do campo de experiências. (BRASIL, 2017, p. 26).

As escolas de educação infantil inserem nas suas rotinas atividades trabalhando os campos de experiências descritos na BNCC (2017), que:

¹ Gabriel Junqueira Filho (2006) aponta em seus estudos sobre “Linguagens geradoras uma proposta de seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil”, um diálogo entre professores e alunos, compreendidos como “sujeito-leitores” e “objeto-linguagem” um do outro. Trata-se de que as linguagens geradoras são um jeito, modo de ler, do professor, para poder identificar os conteúdos mais significativos na vida da criança nas escolas de Educação Infantil. Filho retrata que precisamos “procurar crianças nas múltiplas e diferentes linguagens nas quais elas se produzem – e por elas são produzidas – e encontrará o que de mais significativo existe na vida de cada uma delas”.

[...] têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 36)

Sendo assim, professor atende a cada família, não somente as crianças, mas todo o seu contexto. A inserção da criança na instituição escolar, necessita de uma preparação, ou seja, uma adaptação, pois “a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2017, p. 36). Portanto, a educação infantil pede dos seus profissionais amor pelas múltiplas infâncias e um olhar carinhoso a essas crianças para prepará-las a conviver com uma nova rotina, novas pessoas, novos tempos e novos espaços.

Os espaços escolares precisam ser adaptáveis conforme a faixa etária de cada criança, desde brinquedos acessíveis, móveis sem ponta, espaços multimeios, além do material lúdico, pois crianças convivem boa parte de suas infâncias neste local.

As crianças na Educação Infantil possuem uma rotina escolar, com horário para as refeições, atividades, descanso, pátio e televisão. Na grande maioria das escolas a televisão acaba sendo utilizada, muitas vezes, para a distração das crianças, em momentos como a chegada e saída das mesmas. Também, em momentos em que os professores precisam organizar a sala para alguma atividade ou arrumação das camas. Costa² (2016) aponta como resultado de

² A pesquisa feita por Costa (2016), constitui em compreender a presença da televisão nas escolas de Educação Infantil de Aparecida de Goiânia/GO, a fim de perceber o seu lugar e as interações nos momentos a qual a mesma é utilizada. Esta pesquisa foi realizada em 28 escolas, demonstrando a relação entre a criança e a televisão durante o período passada na instituição, frisando dois vieses: a formação e o desenvolvimento das crianças e a prática pedagógica com o uso da televisão. Através das análises, Costa (2016) pode concluir que as escolas “se preocupam com a formação da criança, percebendo esse processo a partir da sua interação com a televisão, o que interfere na constituição da sua identidade, na relação com a cultura de consumo, nas produções destinadas a ela e no trabalho a ser desenvolvido nas instituições de Educação Infantil” (COSTA, 2016). A partir da pesquisa obteve-se dados importantes para compreender como a televisão é com diferentes funções: abordar temáticas de estudos, auxiliar nos momentos de banho e descanso das crianças, na ausência de professores ou auxiliares e realização de produções individuais. Costa (2016) frisa que o principal objetivo do uso da mídia televisiva era para “acalmar” as crianças e ocupá-las nos momentos de espera. Outro ponto que a autora destaca é que o espaço para a utilização era o mesmo que o da sala de aula, sem ser convidativo, além da programação passada na mesma já ser de conhecimento das crianças, trazendo a consequência de não haver interesse por parte das mesmas, ocasionando a distração e até mesmo diálogos e brincadeiras com os colegas. Podemos perceber que a televisão não “acalma”, mas leva as crianças ao desejo de realizar outras ações e interações. É importante que o profissional saiba utilizar este recurso, deve-se escolher programações adequadas, mas também para possibilitar a ampliação do repertório cultural da criança. Podemos destacar ainda a partir da pesquisa que é importante haver diálogo e interação com a produção cultural e refletir sobre o que foi assistido.

sua pesquisa de dissertação a enorme quantidade de horas dedicadas na Educação Infantil, para o uso da televisão como um meio de distração. A afirmação da autora é que: “a utilização deste recurso nem sempre é colocada nos planejamentos, sobretudo quando usada para auxiliar as professoras em momentos da rotina, tais como o banho e descanso das crianças e também na ausência e/ou descanso das profissionais” (COSTA, 2016, p. 94). Podemos averiguar as rotinas de diversas instituições escolares da Educação Infantil, as quais não inserem em suas rotinas o uso da televisão para os momentos de “distração e ocupação do tempo” dessas crianças, para os profissionais executarem outras tarefas, as quais não envolvem as crianças ou que são para as crianças, mas necessitam de uma organização a mais.

Durante a pesquisa, Costa (2016, p. 95) percebe que:

a televisão foi utilizada para **abordar temáticas de estudo** que estavam sendo trabalhadas com as crianças, para auxiliar nos **momentos de banho**, para auxiliar na **ausência das profissionais ou nos momentos de descanso destes**, para possibilitar a realização de **produções individuais** das crianças, para **acalmar as crianças e/ou promover o descanso** após brincadeiras e, por fim para que as crianças **esperassem** até que fosse organizada uma próxima atividade pedagógica ou **aguardassem algum momento** específico da rotina, como, a hora do lanche, almoço e jantar (grifos da autora).

Neste momento podemos perceber a quantidade de tempo destinado à televisão em sala de aula para diversas funções. O que chama a atenção é o uso da mesma para “acalmar as crianças”, pois uma ferramenta como esta, pode ser rica, pode servir para diversão, mas também para conhecimento.

A televisão pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica, principalmente, para construir um conhecimento, para o “a criança é assim educada de forma divertida e pedagógica, dando origem a um ser social interessante e criativo” (NORBERTO, 2005, p. 26). Deste modo, estará se fazendo o melhor uso da mídia.

A mídia televisiva tem forte presença no cotidiano infantil, nas variadas esferas educativas e sociais em que as crianças se inserem, bem como nas instituições educacionais. Sua presença nas instituições de Educação Infantil pode ser um importante elemento de aprendizagem, visto que aquele artefato tecnológico e cultural possibilita que a criança, a partir de uma mediação adequada, se aproprie do objeto e do seu uso social. (COSTA, 2016, p. 104).

É nítido que o efeito que as imagens mostradas na TV, trazem para as crianças encantamento, pois as imagens coloridas, lúdicas, com sons alegres ativam a imaginação, invadindo a sua mente, explorando os seus sentidos. Podemos afirmar isso ao ler o posicionamento de Pillar (2007, p. 668), que afirma “O que primeiro captura a atenção das

crianças é, então, o plano de expressão com suas qualidades sensíveis: a música, a cor, a caracterização dos personagens”. Portanto, o que fica daquilo a qual a criança observa primeiramente no desenho animado, é a sua magia, o encantamento com as músicas, cores e os personagens.

O espaço escolar da Educação Infantil, é o local onde a criança aprende a socializar e conviver em grupos. Também é onde a mesma constrói o seu imaginário e suas primeiras aprendizagens de mundo. Através das imagens coloridas passadas na telinha da televisão, o imaginário da criança se ativa, e durante as suas vivências e brincadeiras, ela traz elementos do que viu para o seu dia a dia, como: imaginar que é o seu super-herói favorito ou a princesa dos contos de fadas. Na hora da brincadeira, na escola, em casa, com os colegas, com os amigos ou até sozinhas, as crianças despertam sua criatividade, inventando diversas situações imaginárias, relacionando com os desenhos assistidos ou o seu personagem favorito.

A escola se torna um local onde as crianças trazem todas essas informações e comportamentos, e não podemos negar essa visibilidade dentro da mesma, principalmente em se tratando de brincadeiras infantis, pois a criança de hoje se apropria da mídia televisiva para ampliar o seu repertório imaginativo e de brincadeiras. Essa mesma mídia televisiva se transforma em um espaço de brincadeira, no momento em que a criança consegue transferir imagens e símbolos televisivos para a sua realidade brincante, criando situações, mesclando personagens e enredos, construindo e depositando elementos a cada novo episódio, fazendo do hábito um instrumento lúdico. (BARBOSA; GOMES. 2011, p. 16659)

O contato com a televisão auxilia no desenvolvimento da criança, desde as primeiras aprendizagens ou percepções de mundo. Norberto (2005, p. 19) aponta que “É através do contacto com a televisão que as crianças começam a perceber o mundo que as rodeia. Tudo isto se reflecte na formação da sua personalidade, uma personalidade despojada de capacidade de escolha e de iniciativa, tornando-se por isso pouco activa”.

A BNCC, no quesito da Educação Infantil não traz nenhuma referência ou reflexão sobre os termos televisão ou o desenho animado em si. Já no Ensino Fundamental, nos Anos Finais, existem habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes como: analisar e produzir vídeos, a partir do conteúdo infantil, ou seja, dos desenhos animados. Na etapa da Educação Infantil, a BNCC não menciona o uso da mídia televisiva ou dos desenhos animados, em momento algum da rotina escolar como: distração, construção de conhecimento ou ferramenta pedagógica.

Pesquisando na BNCC e os seus Campos de Experiências para a Educação Infantil, no Campo: Traços, Sons, Cores e Formas, o mesmo cita o uso da “música, o teatro, a dança e o

audiovisual, entre outras”. (BNCC, 2017, p. 41). Podemos compreender a palavra “audiovisual” como a que se destina ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente, que utiliza som e imagem na transmissão de mensagens como no uso de vídeos, imagens, desenhos reproduzidos na mídia televisiva.

Outro documento legal da Educação Infantil investigado foi o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI, que menciona o uso da televisão na vida da criança, durante as brincadeiras e como uma fonte de conhecimentos.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. (BRASIL, 1998, p. 27).

É possível sintetizar que o RCNEI refere que as cenas assistidas na televisão trazem conhecimentos de diferentes perspectivas e visões de mundo. Os desenhos animados são inspiradores para as crianças estimularem sua imaginação na hora da brincadeira, principalmente quando se retrata o seu personagem favorito ou em brincadeiras de casinha, de mãe e filha, com carros, ou ainda super-heróis que salvam o dia. A criança pode explorar a sua imaginação a partir do que observou e captou para si.

Também foram pesquisados, os termos televisão e desenhos animados, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, que no capítulo dois, “As definições” da DCNEI, e no subcapítulo “O currículo”, retrata o uso da tecnologia como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12)

Também, no capítulo onze, os DCNEIS sinalizam práticas pedagógicas da Educação Infantil e os seus eixos do currículo norteador pelas interações e brincadeiras, que visam garantir as várias experiências. Dentre elas, podemos destacar uma experiência voltada para o uso da tecnologia: “Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (BRASIL, 2010, p. 27).

Sem dúvidas, o uso destes recursos citados acima, são fundamentais em toda escola, seja para registro de atividades e construções das crianças ou, ainda, como materiais que trazem benefícios a todos os envolvidos com as infâncias quando bem utilizados.

O Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária - CONAR, foi outro campo de investigação sobre leis e artigos que regulam todo produto reproduzido na mídia televisiva. No que o código se refere a criança, encontramos na seção oito, a segurança e acidentes, onde o artigo 33 condena os anúncios, que “manifestem descaso pela segurança, sobretudo quando neles figurarem jovens e crianças ou quando a estes for endereçada a mensagem”; e “deixem de especificar cuidados especiais no tocante ao uso do produto por crianças, velhos e pessoas doentes, caso tais cuidados sejam essenciais” (CONAR, 1980, p. 7). Todo anúncio, propaganda ou qualquer cena passada na televisão precisa ser revisada e possuir cuidados na sua preparação, para não violar nenhuma lei e não criar conteúdo de má qualidade e que prejudique o telespectador.

O CONAR, traz no capítulo três, a seção onze, voltado para as crianças e jovens, o Art. 37, o mesmo diz:

Os esforços de pais, educadores, autoridades e da comunidade devem encontrar na publicidade fator coadjuvante na formação de cidadãos responsáveis e consumidores conscientes. Diante de tal perspectiva, nenhum anúncio dirigirá apelo imperativo de consumo diretamente à criança. (CONAR, 1980, p. 8).

A Lei sobre as propagandas não permitem que a criança seja vista como consumidor, por isso a publicidade precisa ser responsável e o produtor precisa ter consciência. Essa percepção insere-se no comprometimento de estarmos formando futuros cidadãos. Se adicionarmos o tempo diário dedicado pela família brasileira, confirmamos que os mesmos podem influenciar o pensamento de pequenos seres que são as crianças³ na Educação Infantil.

No ano de 2019, de junho a dezembro, foram 22 denúncias de propagandas referentes ao público de crianças e adolescentes, com conteúdo não apropriado, sendo alguns

³ O documentário “Criança a Alma do Negócio – Maria Farinha Filmes” disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ur9Ilf4RaZ4>> aponta o perigo da publicidade as crianças se não selecionadas e vistas com atenção. O cuidado ao qual os pais precisam ter enquanto seu filho assiste alguma coisa é necessário, pois e a partir desta visão que a criança está se formando cidadã. No vídeo podemos perceber através das falas das crianças a necessidade de consumir e gastar dinheiro, em coisa fúteis, por serem objetos do momento, que iram lhe satisfazer por simplesmente possuírem. Ainda nos dias de hoje, existe muitos desenhos animados e pessoas as quais influenciam na vida da criança, que adotam para si o jeito de se vestir, falas, gestos e atitudes como forma de se inserir no contexto da vida social e para mostrar aos amigos e colegas o que você possui.

referenciando bebidas alcoólicas. Estes dados estão disponíveis no boletim do CONAR⁴, no seu site.

É muito importante que o produtor de propaganda, publicidade, vídeos e desenhos animados que se referem às crianças e adolescentes tenham em si consciência das regras e leis estabelecidas no CONAR. Também professores que utilizam a mídia como uma ferramenta pedagógica, devem analisar e se questionar porque nossas leis e códigos trazem muito pouco sobre o uso da mesma em sala de aula: será a dificuldade de estabelecer a intencionalidade do uso dos desenhos animados como ferramenta pedagógica?

Também é necessário que os pais e os professores na hora de selecionar o conteúdo midiático para passar as crianças, verifique a classificação indicativa dos mesmos. Todos os dias muitas crianças assistem desenhos animados, os quais não possuem a classificação “livre para todos os públicos” e sem a supervisão de um adulto, acabam por assistir diversos vídeos, filmes, desenhos com conteúdo impróprios para a sua idade.

São diversas as leis e normas que regem a educação na etapa da Educação Infantil, não poderíamos deixar de cita-las cuidadosamente nesta pesquisa, pois são partes essenciais que contextualizam todo o público alvo da pesquisa. Portanto, vale ressaltar que cada lei e norma precisa ser seguida para que a educação nesta etapa seja concluída com êxito e seja satisfatória.

Na continuidade desta pesquisa, o próximo capítulo irá trazer considerações importantes acerca do histórico do surgimento do desenho animado e também da criação do desenho animado “O Show da Luna!”.

2. DESENHO ANIMADO

Os desenhos animados fazem parte do cotidiano de muitas crianças, seja na televisão ou no celular, também muitos são vistos estampados em diversas vitrines em roupas, nos supermercados em mercadorias de diversos segmentos, nas farmácias, livrarias, os desenhos

⁴ Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária. **Código - Boletim do CONAR**. Ed. 220. Janeiro 2020. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/pdf/conar220.pdf>> Acesso em: Maio 2020.

animados estão espalhados por diversos espaços presentes não só no cotidiano da criança, mas dos adultos também.

Considerando essa inserção do desenho animado no contexto familiar, ressalto ser significativo adentrarmos a história de como o desenho animado surgiu e o seu significado, uma vez que a sua origem faz parte da evolução do mundo e de diversos outros meios midiáticos presentes na sociedade.

2.1 HISTÓRICO

Desde o início da humanidade os desenhos fazem parte do cotidiano, como no tempo das cavernas. Hoje muitos historiadores estudam desenhos feitos por primatas nas paredes de suas cavernas. Com isso, podemos registrar que o desenho faz parte da vida humana a muitos anos.

Já o desenho animado veio ao mundo antes mesmo do surgimento do cinema, “em 28 de outubro de 1892, Émile Reynaud apresentou no museu Grevin, em Paris a primeira projeção do seu teatro óptico iniciando assim o desenho animado no mundo” (GOMES, 2008). Émile criou um aparelho com sistema de animação. Este aparelho se chamava “praxinoscópio”, o qual projetava imagens desenhadas sobre fitas transparentes. A partir de um mecanismo deste aparelho, elas giravam dando a imagem o movimento.

Os primeiros desenhos animados, como conhecemos, surgiram pelos anos de 1910, no cinema, os quais eram mudos e sem cores, mais parecidos com curtas-metragens, sendo que visavam um público mais adulto. Logo então surgiu os famosos desenhos animados da Disney, em 1928, tendo como seu primeiro lançamento o Mickey Mouse (um rato).

Na década de 30, surgiu então o desenho da Betty Boop, uma menina de cabeça grande e olhos redondos, usava um vestido e possuía uma postura não adequada para a época, após passou por mudanças e teve seu fim em 1939, mas ainda é vista em alguns produtos. Ainda no final da década de 30, que surgiu o famoso Pernalonga e toda a sua turma.

Nos anos 40, surgiram desenhos que fazem sucesso até hoje, tanto no público infantil como adulto, sendo eles: Tom e Jerry, Zé Colméia, Pica-pau, Frajola e Piu Piu e Papa Léguas. Todos esses possuem um enredo em comum: bastante luta, pancadaria e uma caça insaciável entre os personagens, com o caçador sempre apanhando ou acabando com o pior fim possível.

Nos anos 90, a Warner também apostou em criar um desenho animado em cima de ratos, foi então que surgiram o Pink e o Cérebro, os dois ratos de laboratório que pretendem dominar o mundo e usam de planos loucos para isso. Outro desenho que marcou esta época foi a chegada da família “Os Simpsons”, que abrangia um público de todas as idades, mas teve sua classificação⁵ indicativa mudada em 2011.

O Brasil, de acordo com Gomes, (2008, p. 3):

O Brasil tem uma vasta história na animação. Começando com a influência dos cartunistas Raul Pederneiras em 1907 e depois, Álvaro Marins, que lançou “Kaiser”, primeira animação brasileira exibida nos cinemas, em 22 de janeiro de 1917. Nestes 91 anos foram produzidos 19 longas-metragens, centenas de curtas e milhares de filmes publicitários de animação. Atualmente o cinema de animação brasileiro vive um expressivo período de crescimento de sua produção o que se reflete na grande quantidade de filmes produzidos nos últimos anos; é cada vez maior o número de profissionais envolvidos, de técnicas, estilos e temas, gerando também um aumento na qualidade desses filmes.

A atual produtora responsável pelo cinema no Brasil, a Ancine - Agência Nacional do Cinema, foi criada no ano de 2001. Um dos grandes artistas que teve destaque em nosso país, foi Maurício de Souza com a criação de histórias em quadrinhos no ano de 1959, com os personagens Bidu e Franjinha. Ainda conforme Gomes (2008, p. 14), “Maurício de Sousa, iniciou com as aventuras da turma da Mônica em 1982 e seguiu com mais quatro títulos com seus personagens dos quadrinhos, além de duas animações com os atores do grupo “Os Trapalhões””.

A história do desenho animado, é de suma importância para contextualizar esta pesquisa, uma vez que abordaremos um desenho da atualidade, como o “O Show da Luna!”, o qual possui algumas características dos tradicionais, mas ao mesmo tempo foge dos padrões, tendo uma mulher como protagonista, sendo ela de caráter forte e cientista. Através de todo o histórico podemos compreender como ocorreu a evolução dos desenhos animados, para então podermos pesquisar sobre o escolhido.

⁵ De acordo com o site de notícias G1, o desenho animado “Os Simpsons”, passa de classificação indicativa “livre para todos os públicos” para “não recomendado para menores de 12 anos”, pois os conteúdos nele explícitos contém cenas de consumo de drogas lícitas, agressão física e a prática de bullying. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/03/quinze-episodios-de-os-simpsons-tem-classificacao-etaria-alterada.html>> Acessado em: Jun 2020.

2.2 O SHOW DA LUNA!

O desenho animado “O Show da Luna!”, foi pensado e criado por Célia Catunda e Kiko Mistrorigo, tendo o nascimento da ideia do personagem em 2006, mas o projeto de animação da mesma começou no ano de 2010. A criadora explica que a ideia de desenvolver a Luna não foi inspirada em ninguém e, simplesmente por pensar na criação de uma protagonista feminina e forte, logo ocorreu em falar sobre ciências.

Célia e Kiko são os fundadores da PinGuim Content, uma produtora de animação brasileira referência na criação de conteúdo infantil possui mais de 30 anos. É criadora de desenhos de sucesso como “Peixonauta, De Onde Vem? Rita, Cantando com Ping e Pong e O Show da Luna!”.

Por mais que o desenho “O Show da Luna!” seja brasileiro, a sua estreia ocorreu nos EUA com versão em inglês (Earth to Luna), em agosto de 2014, na NBC. Por mais estranho que pareça, Célia e Kiko não receberam investimento e ajuda do governo, sendo assim necessitaram correr atrás de investidores fora do país. Foram muitos “nãos”, até chegar nos EUA. No Brasil, o desenho teve a sua estreia em 12 de Outubro de 2014, no canal do Discovery Kids, após a TV Brasil em agosto de 2015 começou a exibir também.

O desenho tem como principal protagonista uma menina chamada Luna, com seis anos, muito ativa, forte, carismática e muito curiosa. Ao lado de seu irmão Júpiter de quatro anos e seu Furão de estimação, Cláudio, brincam de fazer experimentos científicos. Entram em um mundo de faz de conta e imaginam diversas coisas e situações para investigarem e saber como tudo funciona. Suas descobertas são compartilhadas e preparam um show para os seus pais ou quem lhes acompanha no episódio, mostrando o que descobriram. Além de Luna adorar ciências, seu irmão possui o nome igual a de um planeta, esse fato é explicado em um dos episódios, onde Luna, Júpiter e Cláudio descobrem que possuem um tio chamado Plutão.

Este desenho faz muitas contribuições para a educação, principalmente para os estudos de ciências. A presença forte feminina faz com que quebre paradigmas de não haver mulheres cientistas. Os criadores do desenho, despertam a curiosidade no personagem, e por muitas vezes das crianças também. Que no fim é esclarecida com uma aprendizagem significativa se explorada e trabalhada.

3. REAL X IMAGINÁRIO

Durante as brincadeiras a criança cria o seu mundo de imaginação, mas ainda vivência o real com os objetos utilizados e o local. É nítido durante os momentos de descontração, que a criança traz o seu imaginário para a sua realidade, para o seu cotidiano. Portanto é significativo estudarmos os conceitos de real e imaginário nesta pesquisa.

De acordo com o Dicionário Online de Português⁶, a palavra real significa “Que tem existência verdadeira, e não imaginária: a vida real. De teor autêntico; genuíno: preciso ter uma conversa real com ele. Que não é mentira; verdadeiro: explicar suas reais intenções”. Tudo aquilo a qual presenciamos e vivenciamos em nosso dia a dia é real, possui uma realidade, nas convivências, momentos.

Já o imaginário⁷, pertence a tudo aquilo a qual imaginamos, sonhamos em nossos sonhos, a palavra imaginário significa aquilo “Que só existe na imaginação; quimérico: um bem imaginário. Tudo aquilo a qual imaginamos, só é “real” em nossa imaginação, na nossa mente, como nos sonhos. De acordo com Silveira (2013, p. 29):

O imaginário tem seu lugar, povoa a mente, habita lugares que só aquele que se dispõe a imaginar pode ir. É parte importante e imprescindível na vida dos seres humanos e desde cedo participa concomitantemente do desenvolvimento cognitivo, sendo através dele que a criança flexibiliza, digamos assim, seu existir.

No nosso dia a dia, o real e o imaginário estão presentes em nossas experiências e, no cotidiano da criança mais ainda, pois ao mesmo tempo em que elas vivenciam o real, durante as suas brincadeiras, a imaginação está ativa. O desenho animado é um facilitador de imaginação, para novas brincadeiras, falas, respostas e atitudes.

A criança, principalmente neste período de pandemia, da COVID-19, necessita estar em casa recebendo todos os cuidados de higiene e proteção. Acaba por ficar muitas horas durante o seu dia, assistindo a desenhos animados, seja na televisão ou na tela dos celulares. É nítido o quanto ficam concentradas e nem piscam. Dificilmente perdem a atenção do que se passa ou irão se distrair. As imagens coloridas despertam a atenção da criança, prendendo-a

⁶ PORTUGUÊS, Dicionário Online de. Imaginário. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/imaginario/>> Acessado em: Jun. 2020.

⁷ PORTUGUÊS, Dicionário Online de. Real. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/real/>> Acessado em: Jun. 2020.

completamente no que está acontecendo na tela. Girardello nos traz uma relação das histórias da televisão, ou seja, os desenhos animados com a imaginação infantil:

A infância é a grande fonte da nossa vitalidade imaginária. É bem verdade que a imaginação é uma faculdade que se desenvolve em um contínuo, ao longo de toda a nossa vida. Mas é também verdade que a imaginação na infância tem uma sensibilidade especial, que as crianças tendem a se entregar mais livremente à fantasia, e que da plenitude da experiência imaginária na infância depende em boa parte a saúde psicológica na idade adulta. O poder específico da imaginação da criança tem muitas razões: uma das mais singelas é o fato de a imaginação se nutrir de imagens novas, e para a criança o mundo está cheio de imagens novas. (2007, p. 39)

Ressaltamos da importância das escolas de Educação Infantil, manterem contato e estimularem o vínculo com as famílias durante o isolamento social como sugere o CNE - Conselho Nacional de Educação. O site⁸ do MEC – Ministério da Educação aponta nas definidas diretrizes que:

A orientação para creche e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente. (BRASIL, 2020)

A escola é um local de diversas imagens novas para as crianças, mas a vasta gama de desenhos animados dispostos na mídia televisiva também apresenta a elas diversas imagens. Por vezes a função do desenho animado para a criança é a diversão. O conteúdo alternativo chama a atenção, porém, quando perde a graça com um simples toque mudam de canal e escolhem outras imagens. Os pais, e enredos muitas vezes, utilizam esta ferramenta como uma distração, mas desconhecem ou minimizam o poder da mesma. A criança ao assistir TV vê um novo mundo: de fantasia e realizações; desejos e vontades; de brincadeiras e atividades; de imaginação e realidade.

O sentido de imaginar é uma via de liberdade e, em se tratando particularmente do mundo das crianças na escola, é imprescindível estimular, alimentar esta possibilidade para que a criança possa, nesta fonte, viver a sua liberdade, em que, ao criar seu mundo livre, possa ser mais verdadeira e criativa onde tudo pode acontecer, como melhor lhe convier. (SILVEIRA, 2013, p. 31)

A imaginação da criança se restringe a tudo aquilo que ela deseja, almeja e vivência, muitas vezes vemos situações de brincadeiras as quais a criança interpreta o papel de uma princesa, dos contos de fada. A hora da brincadeira a criança possui a total liberdade de se

⁸ BRASIL. Portal do MEC – Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.** 28 Abril. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>> Acessado em: Jun. 2020.

expressar através da sua imaginação, por isso é tão fundamental este momento, pois é através destas brincadeiras que a mesma constrói a sua percepção de mundo, forma sua opinião e constrói suas características.

O cotidiano vivenciado nas escolas da Educação Infantil, estimulam a imaginação da criança, pois as atividades lúdicas realizadas pelas professoras, bem como as brincadeiras proposta com os colegas, lhes dão a liberdade de criar e imaginar o mundo. A partir dessas vivências e experiências, as crianças constroem a sua personalidade e definem os seus interesses e gostos, uma vez que lhes é ofertado nesse espaço institucional, diferentes suportes pedagógicos para imaginarem diversas situações.

Um exemplo da fluidez do imaginário da criança é a contação de história e da brincadeira de faz de conta. Na contação de história a criança fica ansiosa para saber o que virá a seguir. Ao fim da mesma, quando brinca, imagina-se no contexto do livro, no lugar do personagem e realiza a dramatização da brincadeira a partir do que ouviu e observou. Na brincadeira de faz de conta, ela explora toda a sua criatividade e imaginação, pois neste momento, sente-se livre para criar, inventar, descobrir e ser o que ela quiser, desde uma princesa, um carro muito veloz, até uma bruxa e um monstro.

Muitos detalhes da imaginação são trazidos pelas crianças em meio as suas brincadeiras ou falas que dizem: “eu sou a princesa Cinderela”, “eu sou o Peixonauta, muito inteligente”. As crianças assumem um papel imaginário para a sua brincadeira real. Durante uma atividade escolar, quando a professora solicita que as crianças se desenhem, elas realizam vários rabiscos. Com sua imaginação cada rabisco representa que desenharam o seu corpo, rosto e todos os detalhes.

Podemos dizer que a imaginação possui um toque mágico. Nela é possível imaginar tudo aquilo que quisermos e como queremos, como pontua Postic:

O imaginário age como exorcismo dos efeitos maléficos do real sobre a pessoa, e como valorização dos efeitos benéficos, a fim de garantir-lhe a coerência interna. Eu não desligo do real. Ele caminha em mim por vias secretas. Tal acontecimento, tal pessoa encontrada, suscita ressonâncias; por associação, desperta em mim imagens. O desencadeamento da atividade imaginária é provocado por encontros emocionais entre o real e mim mesmo. Eu me descubro ao mesmo tempo em que ajo. Mas essa descoberta não é racional: ela é mais vivida do que percebida, ela se estabelece à maneira das correspondências. (POSTIC, 1993, p. 13-14).

Através da realidade vivenciada nas escolas, retomada no registro de Postic (1993) observamos a criança no seu meio, realizando tarefas e brincadeiras e é possível destacar que

“o imaginário é provocado por encontros emocionais entre o real e mim mesmo” (POSTIC, 1993). Sendo assim, não só a criança, mas todo nós, imaginamos a partir de situações que nos emocionam ou marcam-nos em nosso dia a dia, em nossa realidade.

Com o desenho animado, não é diferente, o mesmo marca a vida da criança através de situações e momentos vivenciados pelos personagens, os quais fantasiam e imaginam um mundo de descobertas a qual a criança também quer fazer parte. É imprescindível não abordar este tema quando tratamos de desenhos animados como o foco da pesquisa.

4. METODOLOGIA

O presente capítulo refere-se a metodologia utilizada para analisar o desenho animado “O Show da Luna!”, tendo como escolha a análise de conteúdo de Roque Moraes (1999) para esta pesquisa. A seguir veremos sobre o autor, além das análises realizadas sob os desenhos e os quadrantes construídos e separados pela autora.

A escolha do desenho animado “O Show da Luna!”, é pelo fato do mesmo tratar de uma temática educativa, onde aborda diversos assuntos de curiosidade do personagem, além de ser um desenho cujos os objetivos explicitados no subcapítulo do desenho animado contribuem para usá-lo como ferramenta pedagógica em sala de aula.

As imagens representam uma menina, Luna, de seis anos, bem alegre, curiosa e cheia de questionamentos. Um menino, Júpiter, de quatro anos, o qual acompanha todas as aventuras e ajuda nas descobertas, além de um furão de estimação, que recebeu o nome de Cláudio. Em todos os episódios, os três se imaginam em alguma situação para descobrir respostas para suas perguntas. Todos os episódios possuem muita cor, visual lúdico, despertando na criança a curiosidade, além de chamar a atenção pelas cores vibrantes e as falas inteligentes.

Considerando o número de episódios produzidos⁹, optou-se por analisar a narrativa dos desenhos animado cujos temas estivessem voltados para a conscientização ou curiosidades sobre a saúde. Essa opção, está relacionada com o momento atual, da vivência de uma pandemia mundial, como a do COVID-19.

⁹ O desenho animado “O Show da Luna!” já está em sua 5ª Temporada, ao total já são 123 episódios gravados e transmitidos as crianças através dos canais Discovery Kids, NBR e TV Brasil.

A escolha dos episódios se deu por conta da pandemia, onde muitas escolas estão introduzindo em seus ensinamentos remotos e reforçando o cuidado com a higiene das crianças. Muitas crianças, tem passado seus dias em casa à frente da televisão, portanto vale ressaltar que mostrar a eles conteúdos que reforcem o cuidado com a sua higiene é significativo, ao mesmo tempo que se divertem estão aprendendo. Então, se deu a escolha de três vídeos/episódios onde “O Show da Luna!”, menciona cuidados higiênicos, como “Uma mão lava a outra”, “Dor de dente” e “Acthim” (espirro).

A partir desta escolha, foram selecionados momentos de cada vídeo, e separados em três tabelas com a fala e a imagem representativa do momento. Inicialmente foram totalizados 12 quadros do episódio 72, da 3ª temporada, “Uma mão lava a outra”. O segundo vídeo escolhido gerou 23 quadros do episódio 97, da 4ª temporada, “Dor de dente” e, o último vídeo, foram 17 quadros do episódio 58, da 3ª temporada. Em um total foram criados 57 quadros para construir a análise de conteúdo do desenho animado “O Show da Luna!”.

Os próximos subcapítulos trazem a concepção da análise de conteúdo de Roque de Moraes (1999) e a análise realizada em cima dos quadros, esses criados pela autora desta monografia, sobre os episódios do desenho animado “O Show da Luna!”.

4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para a metodologia deste trabalho de pesquisa, utilizou-se a análise de conteúdo de Roque Moraes (1999), porque:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p. 2)

Analisar os desenhos animados, envolveu descrever e interpretar os conteúdos das cenas e das falas explícitas no desenho “O Show da Luna!”. Optou-se pela análise qualitativa que parte de uma construção de conhecimento no percorrer do processo de análise de conteúdo.

Moraes (1999) afirma que “De certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação”. A criança capta aquilo que mais lhe chamou a atenção ao assistir episódios de desenho animado. Algumas vezes, a criança

também faz uso das falas e demonstra atitudes dos personagens adaptando-as para a sua realidade.

Um desenho pode ter vários significados por isso, a análise deve permitir aos investigadores compreender a relação de cada significado com o contexto na qual está inserido. Moraes (1999) confirma que “esta questão de múltiplos significados de uma mensagem e das múltiplas possibilidades de análise que possibilita está muito intimamente relacionada ao contexto em que a comunicação se verifica”. Portanto, analisar os significados do desenho animado, a partir de falas, imagens e atitudes, relacionadas ao contexto do docente que poderá utilizá-los como ferramenta pedagógica é a forma que pareceu mais adequada para qualificar a análise proposta nesta pesquisa.

“A mensagem da comunicação é simbólica” (MORAES, 1999), sendo assim vai além de apenas ouvir o que o desenho transmite, e sim de observar o que as imagens e todo o seu contexto traz para a compreensão. Como podemos ver, os criados do desenho animado “O Show da Luna!”, refere sua finalidade de apresentar aos seus telespectadores um conteúdo significativo referente a ciências da vida, ao papel forte da mulher relacionando a mesma com o perfil de cientista. Autores como Chassot¹⁰ irão sublinhar que, historicamente, a ciência sempre foi percebida como vinculada ao papel masculino. Nesse sentido, o desenho animado em análise nesta pesquisa sinaliza um rompimento deste pensamento binário (homem pode / mulher não pode; adulto pode / criança não pode) para expressa a diversidade de possibilidade nas ciências e nas infâncias.

4.2 CATEGORIA SAÚDE

Esta categoria retrata como é feita a discussão sobre a saúde nos quadros do desenho animado “O Show da Luna!”. Encontramos algumas situações de cuidados com a saúde do corpo. O professor e/ou pedagogo procura sinalizar esses cuidados em meio a uma pandemia mundial. Considerando as atividades remotas¹¹, redobrar os cuidados é essencial ao lidar com crianças e com hábitos higiênicos, para uma vida saudável.

¹⁰ CHASSOT, Attico. **Educação conCiência**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. 243 p.

¹¹ O parecer nº 5/2020 (BRASIL, 2020) do CNE, aponta que a finalidade do processo educativo é atender os direitos e objetivos de aprendizagem previstos na BNCC, nos currículos e propostas pedagógicas das instituições de ensino ou pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Tendo como foco principal reorganizar as atividades educacionais por conta da pandemia, a fim de minimizar os impactos das medidas de isolamento social nas aprendizagens dos estudantes, levando em consideração a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares.

Nesta categoria encontramos falas e imagens dos personagens que, enfatizam boas maneiras higiênicas, de forma lúdica e divertida. O uso do desenho para ensinar o exemplo do cuidado com as mãos e pode ser ponto de mobilização e de construção do conhecimento uma situação de aprender¹². A seguir veremos os quadros 1, 2 e 3, no quadro 1 é possível ler falas de situações abordadas nos episódios do desenho em três contextos diferentes onde o significado de lavar as mãos, escovar os dentes e espirar levam ao entendimento de que a criança deve ter esses cuidados para não adoecer.

QUADRO 1 - HIGIENE DAS MÃOS

FALAS/MÚSICA:	EPISÓDIO 71 / 3ª TEMPORADA
<p>Avó: Não se esqueçam de lavar as mãos!</p>	
<p>Luna: Por que a gente sempre tem que lavar as mãos? Talvez, talvez fiquem alguns pedacinhos de sujeira na mão, que não da pra ver (aponta uma lupa para as mãos). E talvez, eles possam cair na comida.</p>	

Fonte: Aatoria própria, 2020.

Os quadros acima apresentam narrativas sobre a importância de lavar as mãos, pois, no primeiro quadro, Luna e Júpiter estão loucos para atacar o sanduíche quando a sua avó os lembra

¹² Nos estudos de Celso Vasconcellos (2004) aponta na sua metodologia dialética, também conhecida como os 3 momentos de Vasconcellos. Esses três momentos são: a síntese (mobilização para o conhecimento), a análise (construção do conhecimento) e a síntese (elaboração da síntese do conhecimento). A mobilização do conhecimento é um momento especificamente pedagógico, neste momento o professor tem o papel de despertar o interesse no aluno, provocá-lo, visando o vínculo significativo inicial entre sujeito e o objeto. Podemos notar que o professor pode utilizar o desenho animado, como mobilização do conhecimento, para instigar as crianças. A construção do conhecimento deve possibilitar o confronto de conhecimento entre o sujeito e o objeto, onde o sujeito deve construir o conhecimento através da elaboração de relações com o objeto, quanto mais abrangente forem as relações, melhor o sujeito estará conhecendo. Nesta etapa, caberá ao professor exercitar o que foi assistido no desenho animado, com perguntas, debates, discussões. Por fim, a elaboração da síntese do conhecimento, onde o professor auxilia o educando a elaborar e explicitar a síntese do conhecimento, é o momento a qual o sujeito expressa os conhecimentos que vem sendo adquiridos.

de lavar as mãos antes de comer. Após, Luna olha para as suas mãos e começa a indagar: “por que a gente sempre tem que lavar as mãos?”: dando uma resposta para a sua própria pergunta: “talvez, talvez fiquem alguns pecadinhos de sujeira na mão, que não dá pra ver, e talvez, eles possam cair na comida”. Ao pensar nessa hipótese, Júpiter fica apavorado com a ideia de cair sujeiras em sua comida.

Ao verificar as imagens dos quadros, podemos utilizá-las em sala de aula como um instrumento para explorar o conhecimento prévio da criança; questionar o que pode estar acontecendo na imagem ou do que a mesma se trata: “O que eles estão fazendo”. É possível levantar diversas hipóteses a partir do que as crianças compreendem ao ler a imagem.

A autora Pillar (1996), aponta em sua pesquisa sobre os desenhos e escrita como forma de representações das crianças, essa leitura da imagem. A qual se refere que as crianças utilizam os desenhos como forma de representação, para se expressar, quando ainda não sabem escrever.

QUADRO 2 - ESCOVAR OS DENTES

FALAS/MÚSICAS:	EPISÓDIO: 97 / 4ª TEMPORADA
Luna: [risos] Júpiter, tem que escovar os dentes três vezes por dia. E passar fio dental pra não ter cáries.	
Júpiter: Açúcar faz mal pro seus dentes!	

Fonte: Autoria própria, 2020.

No primeiro quadro, aos 2 minutos e 4 segundos, Luna está explicando a Júpiter que é necessário escovar os dentes três vezes ao dia, além de passar o fio dental para não ter cáries. A recomendação de todos os dentistas é de escovar depois de todas as refeições ou pelo menos

três vezes ao dia como Luna traz, porém o uso do fio dental aponta para o significado do pouco uso desse objeto que poderia tirar bactérias e restos de comida onde a escova não alcança. Já na segunda situação, Júpiter está falando ao paciente imaginário do consultório que o açúcar faz mal para os dentes, causando cáries, quando não houver uma boa escovação e boa alimentação.

Podemos relacionar tais situações ocorridas no desenho com o real e o imaginário da criança. Júpiter se imagina como auxiliar da dentista Luna, em um suposto consultório, atendendo o seu dinossauro como paciente. Essa fantasia realizada por eles, envolveu o seu cotidiano, o seu real, em uma situação imaginária a qual eles se tornam os dentistas.

Girardello (2005) aponta que “O tempo que a criança passa assistindo a tevê aparece como fundamental na influência do meio sobre a imaginação”, sendo assim, é possível notar o quanto o que se passa nas telas pode influenciar as crianças, como em uma brincadeira.

QUADRO 3 - NARIZ QUE ESPIRRA

FALAS/MÚSICAS:	EPISÓDIO 58 / 3ª TEMPORADA
<p>Júpiter: Sabe que eu to achando que quem espirra é o nariz, é, porque alguma coisa acontece dentro do nariz, ta coçando.</p>	
<p>Música: Espirrar é limpeza A faxina da defesa ATCHIM!</p>	

Fonte: Autoria própria, 2020.

Já o quadro 3 registra a personagem com um pensamento reflexivo sobre quem espirra, chegando a conclusão de que é o nariz. A experiência de descobrir envolve a criança que assiste ao episódio por mostrar um fato que não é visível ao olho, pois acontece algo dentro do nariz, como a coceira. Na segunda imagem do quadro 3, destacamos a música, ao expressar que

espirrar é uma limpeza, – “a faxina da defesa” –, frisando que o espirro é comum, além de ser uma reação do corpo para as impurezas que aspiramos.

Vale ressaltar que a BNCC destaca que a criança é protagonista do seu aprendizado voltado as tecnologias digitais, sendo esta uma competência básica para a educação:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2010, p. 9)

A criança é o receptor do conhecimento e precisa compreender o seu papel de protagonista no aprendizado, no que diz a respeito das mídias digitais a BNCC ainda reforça que:

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2010, p. 61)

Não só os jovens, mas as crianças, principalmente da etapa da Educação Infantil, estão cada vez mais conectadas as culturas digitais, seja pela televisão, computador ou celular. Uma criança de apenas um ano de idade, já é capaz de entrar no aplicativo, a qual reproduz vídeos, instalado no celular dos pais, e escolher o que quer assistir, quando não gosta, com um simples toque muda-o.

4.3 CATEGORIA IMAGINÁRIO

O imaginário da criança da educação infantil deve ser explorado, pois as crianças possuem algum conhecimento de mundo. Através de explicações, falas, e experiências existe a renovação de conhecimentos, a partir daquilo que vivencia. À criança brinca, seja com a boneca ou o carrinho, a criança poderá imaginar um mundo de faz de conta, onde a mesma se torna pai ou mãe, médico ou professora. O mundo é da criança, ou seja, o que ela quiser que aconteça ou exista, estará contido no seu mundo brincante.

A escola e os pais possuem influência em brincadeiras escolhidas, pois é vendo os adultos, que a criança se inspira e participa de cenas e de papéis sociais como: brincar de mamãe e filhinha ou para imitar a profissão. Fator influenciável e explorador da imaginação dentro dos desenhos animados exibidos na televisão, são os quais mostram um mundo de fantasia, como no desenho de Luna, onde a mesma imagina os contextos reais intimamente ligados com

diversas situações fantasiosas para descobrir a resposta para perguntas. Nos quadros 4, 5 e 6 veremos situações onde Luna, Júpiter e Cláudio viram cientistas, dentistas e até mesmo o pólen da flor.

QUADRO 4 - CIENTISTA

FALAS/MÚSICAS	EPISÓDIO 71 / 3ª TEMPORADA
<p>Luna: Hum! Mas essa é uma ideia genial Júpiter! É disso mesmo que a gente precisa! Um super microscópio. Vamos fazer de conta que a gente era cientista, e a gente tinha um laboratório de verdade, cheio de equipamentos legais, e um microscópio, claro.</p>	

Fonte: Autoria própria, 2020.

Em todos os episódios vemos a presença forte da imaginação, pois Luna, Júpiter e Cláudio se imaginam em diversos contextos, onde atuam como cientistas para descobrir casos novos a partir de situações corriqueiras do cotidiano. Estes acontecimentos poderão ser utilizados como ferramenta pedagógica pelo professor que esteja atento a finalidade de sua proposta para propiciar momentos de aprendizagem.

O quão divertido pode se tornar uma brincadeira a partir da imaginação? Os desenhos estimulam as crianças a despertar o seu senso imaginário, curioso e crítico, como Luna mostra em alguns episódios: o poder de imaginar, de ter curiosidade e de criticar para saber as respostas.

Muitos livros possuem desenhos e escritas ou somente desenhos, algumas vezes esses livros são de desenhos animados, e esses também despertam a imaginação, como afirma Ramos (2015, p. 18):

Também acreditamos que a Literatura Infantil é um dos recursos que contribui para a melhoria das práticas leitoras, em virtude de seu caráter estético, que propicia ao leitor a oportunidade de vivenciar enredos que **ativam a imaginação**, a linguagem, além de expandir conhecimentos sobre si, os outros, o mundo. (Grifo da autora)

A literatura infantil também é vista na mídia televisiva, através de vídeos que contam histórias infantis as crianças, os quais são muito utilizados em escolas de educação infantil.

QUADRO 5 - DENTISTAS

FALAS/MÚSICAS:	EPISÓDIO 97 / 4ª TEMPORADA
Cláudio: É, vamos te ajudar! Somos dentistas.	

Fonte: Autoria própria, 2020.

O episódio “Dor de dente”, traz significações de como a imaginação de Luna e Júpiter é muito presente, pois personagens animais falam quando Cláudio, o Furão ganha voz. As imaginações para descobrirem como as coisas funcionam, podem até fazê-los virar meleca dentro do nariz do cachorro. No quadro nº 6 “tatu”, as crianças são convidadas a terem noções sobre como as coisas acontecem dentro do nariz e de onde as impurezas ficam presas.

QUADRO 6 - “TATU”

FALAS/MÚSICAS:	EPISÓDIO 53 / 3ª TEMPORADA
Júpiter: Ou, ou, é grudento! (Preso no nariz)	

Fonte: Autoria própria, 2020.

No quadro 6, acima, podemos ver como a imaginação de Júpiter no desenho animado está ativa, a ponto de imaginar-se ser uma meleca do nariz, para descobrir como o espirro acontece. Com isso podemos pensar nas brincadeiras das crianças, em quantas situações fantasiosas podemos nos imaginar na hora da diversão.

Silveira (2013, p. 30) aponta que:

A imaginação está ligada à realidade em processo constante, em que o imaginário resulta em seu produto. Vale então dizer que imaginar envolve a reconstrução e a transformação do real, sendo que o imaginário são as representações simbólicas deste real, e assim, um conjunto ininterrupto e espontâneo de imagens, uma retroalimentação do imaginário, o que pressupõe desenvolver assim a função simbólica.

A partir disto, deve se compreender a representação simbólica de cada criança, de modo que nessa representação retiremos conhecimento e aprendizado sobre as imagens assistidas e absorvidas, através de estímulos e atividades desenvolvidas pelos professores.

4.4 CATEGORIA DESCOBERTAS

As descobertas são momentos únicos para as crianças. Aprender algo novo poderá estimular a saber mais. E essa relação com o novo e com a descoberta começa na educação infantil com os estímulos oferecidos como: aprender a segurar um brinquedo, a sentar, engatinhar até começar a caminhar. Depois disso, tudo que a criança encontra em sua frente é algo novo, uma nova descoberta que tem por consequência visitar a boca. Conforme a criança cresce, descobre que as coisas podem fazer diversos barulhos novos, que a sua voz pode ser bem alta. A cada nova descoberta é uma conquista.

A fase da oralidade da criança na Educação Infantil, é um momento importante para os pais e professores, pois é um novo começo para a criança, até então a mesma aponta para tudo aquilo que quer ou gesticula com balbucios, resmungos e gritos. Os desenhos animados com músicas estimulam a criança a se movimentar nas danças, mas também a fala, quando se trata de cantar as músicas que elas mais gostam. Silva e Valiengo apontam sobre o desenvolvimento da oralidade na educação infantil:

Vale ressaltar que todas as aprendizagens e realizações de atividades são permeadas pela comunicação oral. Mesmo o bebê, tem contato com a linguagem oral, ouvida quando os adultos ou outras crianças maiores conversam, e é essa utilização da oralidade, que é uma das responsáveis para a inserção do indivíduo no mundo das relações sociais. Portanto, torna-se imprescindível uma atuação intencional do professor para o desenvolvimento dessa linguagem, já que a mesma não é inata, mas ocorre pela internalização da necessidade de comunicação. (2010, p. 22)

A atuação não só do professor, mas da família, é válido ressaltarmos que o estímulo auxilia no desenvolvimento da fala e demais características para o desenvolvimento das crianças, desde sentar, segurar objetos, caminhar, etc.

Quando a criança já está maior, as descobertas são compartilhadas com os pais, os quais incentivam e questionam sobre essas novas conquistas. Luna mostra a todo fim de episódio,

aquilo que descobriu a sua família, através de um show de teatro com música e dança, uma forma divertida de sintetizar¹³ o seu mais novo conhecimento. A BNCC (2010, p. 40) aponta que “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida”, portanto esse contato entre professores, família e crianças é essencial para o desenvolvimento como aponta nos campos de experiências.

No quadro abaixo 7, 8 e 9, Luna, Júpiter e Cláudio descobrem sobre os germes, as bactérias e cáries e como o espirro acontece.

QUADRO 7 - TIPOS DE GERMES

FALAS/MÚSICAS:	EPISÓDIO 71 / 3ª TEMPORADA
<p>Luna: Então os germes vem de vários tipos de coisa. Eles vem pra nossa mão quando a gente toca nessas coisas.</p>	

Fonte: Aatoria própria, 2020.

O momento da descoberta é apresentado em cada episódio como o mais divertido. Isso ocorre devido a alegria de descobrir as respostas de perguntas. Aprender algo novo é sempre muito bom. Para as crianças aprender é descoberta, é felicidade e é principalmente poder compartilhar com os amigos e a família o que descobriu. O episódio 71, não é diferente, pois a fala da descoberta de Luna, Júpiter e Cláudio em relação aos germes é qualificada pela imagem sorridente que fala: “Eles vem para a nossa mão quando a gente toca nessas coisas”.

A felicidade estampada no rosto das crianças ao realizar uma atividade, que em meio a ela gera uma descoberta, é satisfatória ao professor e aos pais, pois a alegria que se recebe com este momento é indescritível. Alves afirma que:

¹³ Celso Vasconcellos (1992, p. 15) aponta que a criança: “sintetiza o significado daquele conhecimento para ele, bem como possíveis repercussões para sua vida, para a transformação de algum aspecto da realidade”. Para assim concretizar a sua aprendizagem.

O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos. (2003, p. 93)

O professor presencia diversas alegrias durante o dia a dia na escola de Educação Infantil, dentre elas, as descobertas. Portanto, quando se coloca amor naquilo que se faz, na educação, estaremos semeando os sonhos destas crianças.

QUADRO 8 - ESCOVA DE DENTES INDIANA

FALAS/MÚSICAS:	EPISÓDIO 97 / 4ª TEMPORADA
<p>Menina de Amarelo: Assim eu te mostro (pega um galho), você vai abrir esse lado (morde o galho tirando uma ponta), depois escova.</p>	

Fonte: Autoria própria, 2020.

No quadro 8, o desenho animado “O Show da Luna!” apresenta uma curiosidade: na Índia existe uma árvore que seus galhos podem virar uma escova de dentes. Esta escova recebeu o nome de “Miswak”. A árvore é conhecida como salvadora pérsica ou árvore de mostarda. Um galho é arrancado, retirado a sua casca de uma das pontas, onde surgem as cerdas. A miswak é biodegradável, natural e ainda dispensa o uso da pasta de dentes. As informações de diferentes culturas permitem ampliar as descobertas que as crianças vivenciam.

A curiosidade está presente em tudo aquilo que fazemos, desde uma conversa, uma imagem, a tudo que nos cerca causa uma curiosidade. Freire aponta que:

A curiosidade, própria da experiência vital, se aprofunda e se aprimora no mundo da existência humana. Enquanto inquietação em face do não-eu, espanto ante o desconhecido, ante o mistério, desejo de conhecer, de desvelar o escondido, de procurar a explicação dos fatos, de averiguar, de investigar para constatar, que possibilita a curiosidade é motor do processo do conhecimento. Dirigida ou intencionada a um objeto a curiosidade possibilita a captação das suas notas constitutivas e a produção de sua inteligência que, sendo histórica, se acha submetida a condicionamento, quer dizer, possa variar no tempo e no espaço (FREIRE, 2000, p.103).

O processo do desenvolvimento, é constituído pela curiosidade, pois aprendemos por ela, por essa necessidade que a curiosidade nos causa, a vontade de descobrir o que aquilo é ou

pode ser. Com a criança não é diferente, uma vez que observa atentamente a tudo que está a sua volta e a todos.

QUADRO 9 - BACTÉRIAS/CÁRIES

FALAS/MÚSICAS:	EPISÓDIO 97 / 4ª TEMPORADA
Luna: É isso! As bactérias deixam um ácido que fazem buracos nos nossos dentes, isso é uma cárie, um buraco! Essa é a melhor experiência de todas!	

Fonte: Autoria própria, 2020.

Neste mesmo episódio, Luna, Júpiter e Cláudio ainda descubrem o que são as bactérias e os que elas fazem na nossa boca, ou seja, podem gerar cáries nos dentes, ocasionando uma dor insuportável para o paciente. Muitas crianças possuem pavor de dentista e outras nunca foram ao consultório do mesmo profissional por diferentes motivos.

O documento RCNEI, aponta que:

Há práticas que privilegiam os cuidados físicos, [...] a possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente. Em concepções mais abrangentes os cuidados são compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta. (BRASIL, 1998, p. 18)

Portanto, as escolas de educação infantil, devem incluir nos seus conteúdos e atividades, voltadas ao cuidado de si, da criança, e todo o seu meio, desde a higienização das mãos, boca, rosto e o corpo. Também, de cuidar e preservar o meio ambiente a sua volta, jogando o lixo no lixo.

QUADRO 10 - COMO OCORRE O ESPIRRO

FALAS/MÚSICAS:	EPISÓDIO 53 / 3ª TEMPORADA
<p>Luna: O que? As terminações nervosas avisaram que a gente ta aqui e eles vão expulsar a gente. É isso! Que incrível!</p>	
<p>Pólen: Bota rápido nisso, somos mais rápidos que muitos carros. 150 km por hora, para um espirro, fala sério!</p>	

Fonte: Autoria própria, 2020.

Quem nunca quis saber como as coisas funcionam? Poder entender como acontece um espirro pode ser lúdico quando o desenho apresenta. Imaginação e criatividade são características fundamentais da brincadeira lúdica. A explicação para o espirro desperta a curiosidade quando contextualiza: “enquanto respiramos, o nariz aspira muitas impurezas que ficam presas na mucosa do nosso nariz. Quando cheio, as terminações nervosas as expulsam”. Algo que ninguém imagina é a velocidade que um espirro pode obter. O episódio 53, da 3ª temporada, tem uma música que em sua letra é possível encontrar a expressão: “um espirro pode chegar a velocidade de 150 km/h”. Uma criança ao ouvir isso, vai adorar dizer em suas brincadeiras de corridas e carros, que a sua velocidade pode ser a igual de um espirro, muito veloz.

A ludicidade é vivenciada na Educação Infantil e Barcelar afirma que a mesma “é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança” (2009, p. 24), sendo assim, é importante estimular esse lado lúdico. Por exemplo quando cada criança brinca, pode estar “no

estado lúdico, o ser humano está inteiro, ou seja, está vivenciando uma experiência que integra sentimento, pensamento e ação, de forma plena” (2009, p. 25), e necessita ser estimulado, pois facilita o conhecimento e aprendizado da criança. Barcelar aponta que:

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras [...] Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira. (2009, p. 26)

Durante o processo da Educação Infantil, é perceptível a diferença que o lúdico faz frente ao aprendizado da criança, a mesma mostra-se mais interessada e disposta a realizar o que lhe é solicitado, assim como participa mais quando aquilo lhe atrai.

CONCLUSÃO:

Convém, para este fechamento, voltarmos o olhar para o problema de pesquisa denominado; “De que forma as narrativas do desenho “O Show da Luna!” podem contribuir no ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil? ”. Levando em consideração o momento atual que estamos vivenciando, através da pandemia de COVID-19, é importante salientar que é possível encontrar desenhos animados com classificação livre que permitem e contribuem nas práticas pedagógicas voltadas ao aumento dos cuidados higiênicos que as crianças também precisam adotar. Fica evidente que essa efetivação será possível de experimentação ao professor qualificado e que compreende a validade da ferramenta pedagógica quando ela estiver alinhada à sua intencionalidade. Também é possível destacar os resultados da pesquisa que o processo e os objetivos de produção do desenho animado, quando explicitados pelo responsável do produto, qualificam a tomada de decisão do docente em sua prática pedagógica.

No contexto social anterior a pandemia, as crianças na etapa da Educação Infantil passam boa parte do seu dia na escola, sua higiene era vistoriada por um adulto, ou seja, o professor. Este, portanto, possui a responsabilidade de auxiliar as crianças em sua limpeza, como: lavar as mãos, limpar o rosto, escovar os dentes, limpar-se após as necessidades e demais higienizações necessárias. Em um tempo, se deseja de forma breve o retorno as atividades normalmente nas escolas. Será preciso dialogar com as crianças para uma nova forma de viver com uma higienização redobrada.

O desenho animado “O Show da Luna!” traz, em seus episódios, curiosidades e necessidades de higienização, os quais podem ser utilizados para atrair a atenção da criança de forma lúdica, a fim de construir o conhecimento das mesmas em torno deste assunto. Um dos episódios que podemos destacar, e que pode ser muito utilizado neste momento, diz respeito a questão de lavar as mãos, uma vez que a criança a utiliza para tocar em tudo o que vê e normalmente a leva a boca com frequência, podendo assim levar através disso diversos germes para seu interior. O desenho retrata o que pode acontecer quando não tomamos o cuidado necessário com nossas mãos, mostrando que isso pode adoecer a criança.

A partir deste contexto, a criança poderá imaginar diversas situações e redobrar o seu cuidado em lavar as mãos. É inevitável que durante a brincadeira a criança se suje, já que esse

é um momento de diversão. Porém é importante que, tanto na escola quanto em casa, os conceitos aprendidos sobre se higienizar sejam experimentados no cotidiano.

Usar o desenho animado para construir conhecimentos poderá auxiliar na aprendizagem, uma vez que as crianças desta era tecnológica navegam por conhecimentos a partir de desenhos e de vídeos de diversos assuntos. Nesse sentido, ao professor, será necessário selecionar bons conteúdos, temas atuais e desenhos novos que as crianças gostem, assim o interesse em assisti-lo é maior e sua atenção também será. Após fazer o uso do desenho, cabe ao professor retomá-lo questionando sobre o mesmo, realizando atividades coletivas, mediando a construção do conhecimento no aluno.

Poderíamos ainda verificar nas escolas de Educação Infantil, relatos e opiniões acerca deste estudo, além das constatações que podem ser feitas através de observações das crianças frente aos desenhos animados e o trabalho do docente, utilizando-os como ferramenta pedagógica.

Esta temática é de suma importância ao profissional pedagogo, pois saber usar os desenhos animados e as mídias televisivas acarreta em uma construção de conhecimentos significativa e, particularmente, atrativa para as crianças da etapa da Educação Infantil.

Ao fim desta monografia, veem ideias as quais podem inspirar um novo trabalho, voltado para os desenhos animados, mas como os mesmos podem influenciar na vida das crianças da Educação Infantil? Será que podem influenciar no seu comportamento e na sua construção de percepção de mundo?

Esta pesquisa trouxe diversas dúvidas e questionamentos, que ao percorrer da sua escrita forma sendo esclarecidas. Dentre elas, de que é possível sim utilizar o desenho animado como uma ferramenta pedagógica, desde que, o professor saiba trabalhar em cima da mesma, com indagações, rodas de conversas, questionamentos, estimulando que o aluno repense no que assistiu, se gostou do que viu, o que aprendeu com isso. A mídia televisiva é rica em conhecimento e pode acarretar muitas aprendizagens, se investigadas posteriormente.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papyrus, 2003.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães Barbosa. GOMES, Cleomar Ferreira. **Brincadeira e desenho animado - a linguagem lúdica da criança contemporânea**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5656_3458.pdf> Acessado em: Abr. 2020.

BARCELAR, Vera Lúcida da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009. 144 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%3%a7%3%a3oInfantil_VeraL%3%aciaDaEncarna%3%a7%3%a3oBacelar_EDUFBA.pdf> Acessado em: Jun. 2020.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acessado em: Abr. 2020.

_____. **DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretária da Educação. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acessado em: Abr. 2020.

_____. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, p.22. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acessado em: 16 Abr. 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP Nº: 5/2020**: reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da covid-19.. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.. 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020-1.pdf-HOMOLOGADO.pdf>. Acesso em: Jun. 2020.

_____. **RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf> Acessado em: Maio 2020.

_____. Portal do MEC – Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. 28 Abril. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>> Acessado em: Jun. 2020.

CHASSOT, Attico. **Educação conSciência**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. 243 p.

CONAR. Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária. **Código - Versão PDF**. São Paulo, 1980. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/>> Acessado em: Maio 2020.

_____. Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária. **Código - Boletim do CONAR**. Ed. 220. Janeiro 2020. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/pdf/conar220.pdf>> Acesso em: Maio 2020.

COSTA, Letícia Borges. **A televisão na educação infantil: usos, funções e interações na rede municipal de educação de Aparecida de Goiânia/GO**. 2016. 162f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo, UNESP, 2000.

GIRARDELLO, Gilka. **Produção cultural infantil diante da tela: da tv à internet**. UFSC. GT: Educação e Comunicação / n. 16. 2005. Disponível em: <<http://nica.ufsc.br/index.php/publicacoes/gilka>> Acessado em: Jun. 2020.

GIRARDELLO, Gilka. Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas. In: CABRAL, Gladir da Silva (org.). **Infância: Imaginação e Educação em debate**. São Paulo: Papirus, 2007.

GOMES, Andréia Prieto. **História da Animação Brasileira**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.cena.ufscar.br/wp-content/uploads/historia-da-animacao-brasileira1.pdf>> Acessado em: 19 Abr. 2020.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradoras: Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MARINO, Izabelle Lima. **A televisão no universo escolar da educação infantil**. Dissertação (Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2008.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NORBERTO, Telma Alexandra Hilário. **Os desenhos animados e o comportamento das crianças**. (Monografia) Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico Jean Piaget, Dez. 2005. Disponível em: <http://proformar.pt/revista/edicao_17/desenhos_animados.pdf> Acessado em: Abr. 2020.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistemas de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____, Analice Dutra. **Visualidade contemporânea: interação de linguagens e leitura**. In: Anpap. FACED/UFRGS. 2007. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/067.pdf>> Acessado em: Abr. 2020.

PORTUGUÊS, Dicionário Online de. **Imaginário**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/imaginario/>> Acessado em: Jun. 2020.

_____, Dicionário Online de **Real**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/real/>> Acessado em: Jun. 2020.

POSTIC, Marcel. **O Imaginário na Relação Pedagógica**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1993.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Mergulhos de leitura : a compreensão leitora da literatura infantil**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/mergulhos_ebook.pdf> Acessado em: Jun. 2020.

SILVA, Marinês Jesus da; VALIENGO, Amanda. **O desenvolvimento da oralidade na educação infantil**. Suzano – SP: Revista Interfaces. Ano 2. nº 2. Out. 2010. p. 21 – 24. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170419175030.pdf> Acessado em Jun. 2020.

SILVEIRA, Liane Teresinha Mazzotti da. **Desenvolvimento Cognitivo das crianças na escola, um caminho que percorre do real ao imaginário**. 2013. 129 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4017/1/LTMS02102013.pdf>> Acesso em: Jun. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **A construção do conhecimento em sala de aula**. 15. ed. Revisada, 2004. São Paulo: Libertad, 1993.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

YOUTUBE. **Atchim! O Show da Luna!**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6W0ViZgKQss>> Acessado em: Abr. 2020.

_____. **Criança, a Alma do Negócio – Oficial**. Maria Farinha Filmes. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ur9IIf4RaZ4>> Acessado em: Jun, 2020.

_____. **Dor de Dente - O Show da Luna!**. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qvh38dluldc&t=540s>> Acessado em: Abr. 2020.

_____. **Uma mão lava a outra - O Show da Luna!**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SesdKLnM57Q&t=447s>> Acessado em: Abr. 2020.

ANEXOS:

TABELA 1 - CATEGORIA SAÚDE

FALAS/MÚSICA:	EPISÓDIO 71 / 3ª TEMPORADA
---------------	----------------------------

Avó: Não se esqueçam de lavar as mãos!



Luna: Você se esqueceu a água e o sabão.



Luna: Mas precisa de água e sabão, pra limpar direito, pra comer.



Luna: Por que a gente sempre tem que lavar as mãos? Talvez, talvez fiquem alguns pedacinhos de sujeira na mão, que não da pra ver (aponta uma lupa para as mãos). E talvez, eles possam cair na comida.



Luna: Acho que a gente já deve ter limpado todos os germes que tinham aqui.



Música:
Tosse, espirro
Ou até um resfriado
É o que fazemos
Tome cuidado



Música:
Lava, lava, lava
Esfrega, esfrega a mão
Tem que lavar bem
Com água e sabão



FALAS/MÚSICAS:

EPISÓDIO: 97 / 4ª TEMPORADA

Luna: Ahh, hálito fresco (se olhando no espelho), agora é a sua vez, porque furões também precisam escovar os dentinhos (Luna escova os dentes de Cláudio).



Luna: [risos] Júpiter, tem que escovar os dentes três vezes por dia. E passar fio dental pra não ter cáries.



Júpiter: E se por acaso eu quiser ter cáries?! Hum, o que são cáries mesmo?



Luna: Eu quero muito saber, o que são as cáries? E o que elas tem a haver com escovar os dentes?!



Cláudio: Alguém andou esquecendo de escovar os dentes.



Júpiter: Açúcar faz mal pro seus dentes!



Luna: Sr. Rex ainda bem que você veio no dentista. Você ia ter uma cárie enorme. Meninos mãos a obra, água por favor.



Luna: Agora não se esqueça de escovar os dentes, ao menos três vezes por dia.



Música:
Escove os dentes todos o dia
Escove girando e sorria
Escove a sujeira para fora
Escove depois, escove agora
Sempre depois das refeições!



FALAS/MÚSICAS:

EPISÓDIO 58 / 3ª TEMPORADA

Luna: Eu to bem, eu tava cheirando a flor e me deu vontade de espirrar.



Júpiter: Sabe que eu to achando que quem espirra é o nariz, é, porque alguma coisa acontece dentro do nariz, ta coçando.



<p>Uma voz ecoa: ESPIRRANDO!</p>	
<p>Cachorro Capitão: Atchim!!!</p>	
<p>Música: Espirrar é limpeza A faxina da defesa ATCHIM!</p>	

Fonte: Autoria própria, 2020.

TABELA 2 - CATEGORIA IMAGINÁRIO

<p>FALAS/MÚSICAS:</p>	<p>EPISÓDIO: 71</p>
-----------------------	---------------------

<p>Luna: Hum! Mas essa é uma ideia genial Júpiter! É disso mesmo que a gente precisa! Um super microscópio. Vamos fazer de conta que a gente era cientista, e a gente tinha um laboratório de verdade, cheio de equipamentos legais, e um microscópio, claro.</p>	
<p>Cláudio: Hum. Somos cientistas!</p>	
<p>FALAS/MÚSICAS</p>	<p>EPISÓDIO: 97 / 4ª TEMPORADA</p>
<p>Júpiter: Eu acho que a pasta de dentes tem super poderes. É!</p>	
<p>Júpiter: Você é uma dentista muito boa Luna! Não doeu nem um pouquinho.</p>	
<p>Luna: Não! Dentistas. Vamo fazer de conta que a gente era dentistas, e descobrir o que ta acontecendo aqui.</p>	

<p>Cláudio: Somos dentistas!</p>	
<p>Cláudio: É, vamos te ajudar! Somos dentistas.</p>	
<p>FALAS/MÚSICAS:</p>	<p>EPISÓDIO 58 / 3ª TEMPORADA</p>
<p>Luna: Não tem agora, mas já teve, e pode ter de novo. Eu tive uma ideia. Vamos fazer um super, hiper, mega e incrível experimento e espirrar de novo.</p>	
<p>Luna: Hum, já sei. A gente vai fazer de conta que era um grão de pólen e voar até encontrar...?</p>	
<p>Júpiter: Nossa, ela é gigante! Esse miolo da flor é macio e tem um cheirinho tão gostoso, ah.</p>	

<p>Júpiter: Ou, ou, é grudento! (Preso no nariz)</p>	
<p>Luna: Os grãos de pólen estão voando, querem sentir como é ser espirrado?</p>	

Fonte: A autoria própria, 2020.

TABELA 3 - CATEGORIA DESCOBERTAS

FALAS/ MÚSICAS:	EPISÓDIO: 71 / 3ª TEMPORADA
<p>Luna: UAU (olhando no microscópio). Nossa, vocês não vão acreditar nisso!</p>	
<p>Luna, Júpiter e Cláudio: Germes?</p>	

<p>Luna: Então os germes vem de vários tipos de coisa. Eles vem pra nossa mão quando a gente toca nessas coisas.</p>	
<p>FALAS/MÚSICAS:</p>	<p>EPISÓDIO 97 / 4ª TEMPORADA</p>
<p>Menina Amarela: É, tem uma plantação de escovas de dentes ali no jardim.</p>	
<p>Júpiter: [risos] Tipo uma árvore que da escovas de dentes? [risos]</p>	
<p>Menina Amarela: Assim eu te mostro (pega um galho), você vai abrir esse lado (morde o galho tirando uma ponta), depois escova.</p>	
<p>Menina Cinza: Muita gente aqui na Índia, escova os dentes assim.</p>	

Luna: Não!!! Já sei o que é isso, são bactérias.



Luna: Olha! As bactérias estão comendo a comida do dente dele.



Luna: Acho que não! Olha! Elas estão soltando um líquido e ta fazendo um buraco no dente dele. Rápido me passa uma escova! Pasta de dente!



Luna: É isso! As bactérias deixam um ácido que fazem buracos nos nossos dentes, isso é uma cárie, um buraco! Essa é a melhor experiência de todas!



Luna: Então as cáries são buracos nos dentes. Incrível.



FALAS/MÚSICAS:

EPISÓDIO 58 / 3ª TEMPORADA

Luna: Por que será que o pólen me fez espirrar? Por que será que a gente espirra mesmo quando não está doente? Eu quero saber! Eu quero muito saber!



Luna: Nós vamos espirrar, pra entender porque o espirro acontece. Essa pena aqui, vai fazer a gente espirrar, é!



Luna: A pena, a pimenta e a flor, espirramos com todos! Por que será que essas três coisas fizeram a gente espirrar?



<p>Pólen: É a mucosa, a parte de dentro do nariz. Se preparem porque logo mais a brincadeira vai começar.</p>	
<p>Luna: O que? As terminações nervosas avisaram que a gente tá aqui e eles vão expulsar a gente. É isso! Que incrível!</p>	
<p>Pólen: Bota rápido nisso, somos mais rápidos que muitos carros. 150 km por hora, para um espirro, fala sério!</p>	
<p>Luna: Então é isso! O espirro é uma defesa, ele expulsa o que pode nos fazer mal.</p>	

Fonte: Autoria própria, 2020.